

Excelentíssimo Senhor Presidente da República
Michel Temer
Ministros
Parlamentares
Caros companheiros da radiodifusão
Senhoras e senhores

A escolha do dia de hoje para a celebração deste momento histórico não poderia ser mais feliz. Hoje comemoramos duplamente. Primeiro, porque 7 de novembro é o Dia do Radialista, profissional que trabalha dia e noite levando informação, serviço e entretenimento a todos os cantos mais longínquos desse nosso enorme país. E também porque mais um passo decisivo e definitivo está sendo dado no caminho da modernização deste meio, sempre presente no dia a dia de milhões de brasileiros.

Noventa e quatro anos após a primeira transmissão oficial de rádio no Brasil, e quase cinco décadas depois do surgimento das primeiras emissoras FM no país, apesar de todas as adversidades e previsões em contrário, o rádio vive mais uma importante etapa de sua existência, reafirmando sua força, relevância e longevidade.

O crescimento das cidades, associado às crescentes interferências registradas sobre as transmissões de rádio em AM tem, continuamente, mitigado a competitividade dessas emissoras frente às que operam em FM e também frente a novos meios e formas de consumo de conteúdo sonoro, inclusive através de dispositivos móveis que contam com a

possibilidade de recepção de rádios operando em FM, exclusivamente, alijando cerca de duas mil emissoras. É, portanto, imperativo, que se inaugure um novo tempo, e esse tempo chegou.

A possibilidade de migração da faixa de AM para FM revigorou a força do rádio. Com melhor qualidade de áudio, diversidade de conteúdo, competitividade e maior alcance das emissoras por meio dos dispositivos móveis, o radiodifusor aceitou o desafio, mesmo sabendo das dificuldades enfrentadas por um setor que não escapou do momento econômico delicado que vem nos atingindo particularmente. Crise, talvez estrutural, em que outros players, sob a capa encantadora da modernidade, recusando-se a qualquer regulação e respeito a qualquer autoridade, nenhuma regra cumprem e nenhuma satisfação dão a ninguém. Não conhecem o sentimento de brasilidade que nos embala e concorrem conosco de forma desequilibrada.

Mas os tempos são alvissareiros, Presidente Temer. Nesta etapa que hoje aqui se materializa, essas 244 rádios AM que passarão a transmitir na frequência modulada somam-se às 53 que migraram em maio deste ano. Portanto, até agora, são duzentas e noventa e sete (297) rádios no FM, de um total de mil quatrocentas e trinta e nove (1.439) emissoras comerciais que optaram pela migração. O investimento da ordem de R\$ 100 milhões em novos transmissores, sistemas irradiantes e outros equipamentos, além de mais de R\$ 15 milhões em serviços, não terá sido em vão. Revela nossa crença

e o nosso compromisso inabalável com o Brasil e seu desenvolvimento. A alma do nosso negócio é a identidade com milhões de brasileiros.

Registro aqui, senhor Presidente, nosso reconhecimento e agradecimento ao seu governo que compreendeu a urgência da medida que hoje se efetiva. Na pessoa do Ministro Gilberto Kassab, que reconheceu de pronto a relevância do tema exposto pela ABERT e pelas Associações estaduais de radiodifusão, queremos, mais uma vez, deixar a nossa gratidão. Seu trabalho, senhor Ministro, dá a certeza de que o governo está atento à demanda deste importante setor empresarial brasileiro, que gera 750 mil empregos diretos e indiretos.

Finalmente, gostaria de fazer um apelo ao ministro Kassab, a todos os parlamentares presentes e, em especial, ao presidente Temer. Vamos aprovar a medida provisória que trata da flexibilização do programa A VOZ DO BRASIL. Há 15 anos, os radiodifusores vêm trabalhando neste pleito. Vivemos de audiência, nosso grande ativo junto ao mercado publicitário. A Voz do Brasil faz parte de nossa grade de programação e queremos que ela tenha a melhor audiência possível. A flexibilização de apenas 2 horas, ou seja, o programa terá início entre 19 e 21 horas, permitirá às emissoras a otimização do espaço de forma a garantir maior audiência e, conseqüentemente, maior exposição daquele noticiário.

Encerro, lembrando que os desafios da radiodifusão são enormes, mas um novo tempo está à nossa frente e o rádio renova seu compromisso indissociável com o desenvolvimento do Brasil. A ABERT, esta jovem senhora de 54 anos, como diz a célebre canção, é enamorada das nossas praias sedosas, nossas montanhas alterosas, nossos pampas e seringais. Nossa crença no Brasil é inabalável e inquebrantável.

Muito obrigado!